

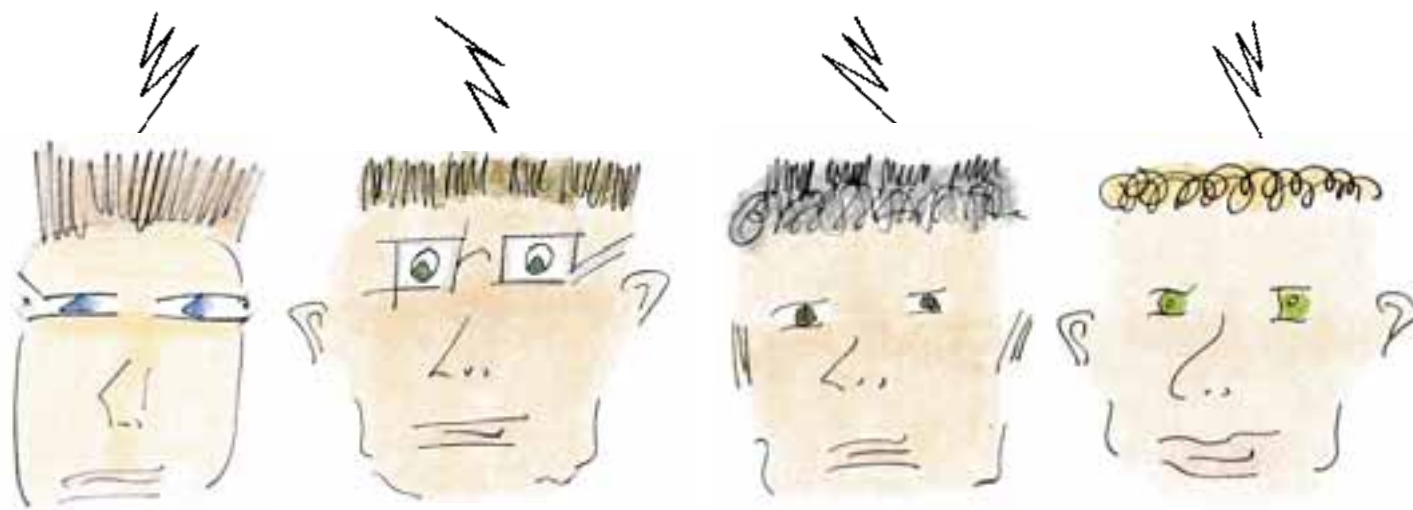


O NOVO SOCIA-
LISMO DE HUGO
CHÁVEZ TEM
ATÉ UM IDEÓLO-
GO ALEMÃO.

QUANTO MAIS
SALVACIONISTA
É A IDEOLOGIA,
MAIS TIRÂNICO É
O GOVERNO.

E MAIS NEFASTOS SÃO
SEUS RESULTADOS
PARA A LIBERDADE,
OS DIREITOS E A
FELICIDADE COLETIVA.

O NACIONALISMO
ALIMENTA CON-
FLITOS E IMPEDE
SERES HUMANOS
DE VIVER JUNTOS.



MULTIPLICAR HORAS 2007 avança a passos largos. Duas semanas e dois dias já se foram. Apesar do pouco tempo, a multiplicação dos fatos, ações e notícias nos dão a sensação de um tempo maior. É como se o volume e a diversidade de informações que chegam até nós tivessem a capacidade de expandir os minutos e multiplicar as horas, dilatando as emoções que recebemos a cada segundo. Nessa era da tecnologia e da informação, 60 segundos valem muito mais do que foram programados para medir. Valem a nossa capacidade de absorver, traduzir e responder aos impactos da mídia nossa de cada dia.

PROMESSAS Apesar dos votos de Feliz Natal e das promessas de tempos e gestos melhores, não foi possível atravessar a linha imaginária do Ano Novo sem carregar as mazelas do passado. Desembarcamos nos primeiros dias do primeiro mês trazendo conosco as guerras, o terrorismo e a violência, promovidas por bandidos oficiais ou oficiosos, que nos atormentam hoje e já nos atormentaram em todos os dias dos muitos anos que passaram.

LIMITAÇÕES Ligo a Globo News para complementar minha cota diária de notícias. Assisto a uma entrevista de Silio Bocconera com o filósofo John Gray, um pensador preocupado em entender naturezas humanas. Na sua visão "(...) os seres humanos diferem dos animais principalmente pela capacidade de acumular conhecimento. Mas não são capazes de controlar seu destino nem de utilizar a sabedoria acumulada para viver melhor. (...) Através dos séculos, o ser humano não foi capaz de evoluir em termos de ética ou de uma lógica política. (...) A história humana é como um ciclo que se repete, sem evoluir".

ESTIMULAR PENSAMENTOS Considerado por seus admiradores um pensador lúcido e por seus críticos um catastrofista, John Gray diz estar apenas interessado em estimular as pessoas a pensar, e faz um alerta: "(...) é preciso ter cautela para não buscar verdades absolutas". Na visão de Gray, idéias absolutas como

o cristianismo e o islamismo, que têm uma missão salvacionista, trouxeram grandes prejuízos à humanidade. Da mesma maneira, as ideologias ateístas como o stalinismo, o maoísmo e o comunismo, que acabaram por se tornar crenças, liberando forças muito perigosas de natureza fundamentalista. Entre as formas danosas do fundamentalismo, John Gray cita o renascimento do nacionalismo que, segundo ele, "(...) alimenta conflitos e impede seres humanos de viver juntos".

NEO-NACIONALISMO O alerta de John Gray chega em boa hora, quando vemos nascer, na Venezuela de Hugo Chávez, um neonacionalismo denominado "Socialismo do Século XXI". Um movimento que já conta com o apoio dos novos governos da Bolívia, Equador, Cuba e Nicarágua. O novo socialismo chavista tem até um ideólogo, o filósofo alemão Heinz Dieterich Steffan. Professor da Universidade Autônoma Metropolitana do México, Steffan diz que "(...) a idéia é criar uma sociedade pós-capitalista que ponha fim aos 5 mil anos da economia de mercado. (...) Os produtos terão um valor baseado no tempo médio gasto em sua produção".

IDEOLOGIAS SALVACIONISTAS Na visão de Dieterich, as nacionalizações anunciadas por Chávez "(...) são medidas para recuperar as forças produtivas. Isso não é socialismo, mas o tradicional nacional-desenvolvimento de Juan Perón, na Argentina, Getúlio Vargas, no Brasil e Lázaro Cárdenas, no México". O fato é que, quanto mais salvacionista é a ideologia - seja ela socialista, nacionalista ou nacional-socialista - mais tirânico é o governo que a pratica e mais nefastos são seus resultados para a liberdade, os direitos e a felicidade coletiva. Assim, particularmente prefiro as idéias de John Gray que, realisticamente nos diz: "(...) o humanismo liberal dos dias de hoje possui o poder que antes pertencia à religião revelada. Os humanistas gostam de pensar que têm uma visão racional do mundo. (...) Fora da ciência, o progresso é um mito".